

Saúde escolar em tempo de pandemia

Laurina Carlos Gomes¹, Isabel Fonseca Nunes², Elisa Garcia³

¹ Mestranda do 13.º Curso de Mestrado em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa.

² Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública; Enfermeira, Mestre e Especialista em Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública.

³ Doutora em Enfermagem, Especialista em Enfermagem de Saúde Pública.

Introdução

Em Portugal, a saúde escolar tem um percurso notável na promoção da saúde e prevenção da doença. Iniciada em 1901, desde então tem sido sujeita a várias reformas com o propósito de se adequar às necessidades da escola e às preocupações de saúde emergentes.

No primeiro trimestre do presente ano, colocou-se um novo desafio com o surgir da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 que evolui para a doença COVID-19. Por se tratar de uma doença de propagação rápida, em que o risco de transmissão aumenta com a exposição a um número elevado de pessoas, especialmente em ambientes fechados, o Governo português, de acordo com a OMS, incentivou a população a praticar medidas de higiene, distanciamento e isolamento social, bem como procedeu ao encerramento de serviços e escolas, com a suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais. Porém, com a evolução epidemiológica e a necessidade de assegurar a continuidade do ano letivo, foi aprovado um conjunto de medidas que alterou o normal funcionamento escolar, prevendo a minimização da interrupção do ensino e reforçando a prevenção da COVID-19 em ambiente escolar, para o regresso às aulas de alguns alunos.

Perante esta realidade, e tendo em conta que a saúde escolar deve promover um ambiente escolar seguro e saudável, durante o estágio da unidade curricular Estágio de Saúde Comunitária: Vigilância e Decisão Clínica, do Curso de Mestrado em Enfermagem – área de Especialização em Saúde Comunitária e Saúde Pública, que decorreu numa unidade de cuidados na comunidade (UCC) da Região de Lisboa e Vale do Tejo, tornou-se importante compreender o efeito que esta pandemia teve na comunidade escolar. Nesse sentido, tivemos como objetivo contribuir para o planeamento da saúde escolar do próximo ano letivo, com o propósito de

promover e proteger a saúde e prevenir a doença COVID-19 na comunidade educativa.

Com base na metodologia do planeamento em saúde, fez-se o levantamento das necessidades sentidas pelas escolas através de entrevistas semiestruturadas orientadas por seis questões, dirigidas a cinco professores da direção (diretor e subdiretor) de três escolas secundárias que aceitaram integrar o grupo de informadores chave, sob assinatura do consentimento informado. A informação foi tratada e analisada com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Nos resultados é notável a existência de temas e preocupações comuns às três escolas. Os professores destacaram a dificuldade, para toda a comunidade escolar, de introduzir a utilização da máscara ao longo do dia. Contudo, foi algo a que todos aderiram e reconheceram importância. Realçam o comportamento exemplar de todos, neste período de adaptação, exaltando que houve situações em que manter o distanciamento foi difícil, principalmente para os alunos.

Apurámos a preocupação de em setembro não ser possível adotar as alterações introduzidas. As escolas, estarão a funcionar na sua capacidade máxima e sem espaço suficiente para garantir a adequada disposição das salas de aulas e utilização das outras estruturas que integram a escola.

Destaca-se o célere e essencial apoio que a UCC tem fornecido às escolas, que apontam a UCC, na pessoa dos enfermeiros de saúde escolar, como um parceiro que contribui para aumentar as suas capacidades comunitárias e os seus recursos, com o intuito de promover a mudança e garantir o envolvimento de toda a comunidade escolar na gestão da situação pandémica que vivemos. Fica expressa a vontade de receber um maior apoio da UCC na satisfação das necessidades formativas das escolas, visto que todas referiram que a formação que tiveram foi mínima e pouco abrangente.

As escolas e os seus parceiros têm sido incansáveis na satisfação das necessidades da sua população bem como nos esforços que têm feito para colmatar as desigualdades e fragilidades evidenciadas entre os alunos com o ensino à distância.

Concluimos que este trabalho permitiu compreender as adversidades com que as escolas tiveram de lidar no contexto da COVID-19, bem como a forma como as geriram e o apoio que tiveram da UCC e de outros parceiros.

Fica visível a necessidade de intervenção da equipa de saúde escolar para que o ano letivo de 2020/2021 e os seguintes decorram da melhor forma possível no que diz respeito à promoção e proteção da saúde e prevenção da doença COVID-19 na comunidade educativa, incentivando o empoderamento comunitário, ao mesmo tempo que se assegura um elevado nível de saúde da comunidade escolar.

Ao longo do presente trabalho, constatou-se a carência de estudos neste âmbito em Portugal. Sendo a escola uma das entidades que prepara as crianças, jovens e adolescentes para a vida em sociedade, torna-se importante investir nesta temática. É igualmente essencial destacar a importância da intervenção dos enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde comunitária e de saúde pública, visto que se trata de uma comunidade vulnerável, sensível à mudança e motivada para um trabalho em parceria.